



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17525 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

INVESTIDAS ANTIGÊNERO NA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DOCENTE SOB FOCO

Cilésia Lemos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Sandra Soares Della Fonte - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

INVESTIDAS ANTIGÊNERO NA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DOCENTE SOB FOCO

A pesquisa discute os potenciais efeitos das ofensivas antigênero no trabalho de docentes da educação básica da região metropolitana do estado do Espírito Santo. O estudo visa entender como as estratégias neoconservadoras na educação afetaram o trabalho dos/as professores/as, em relação à abordagem das discussões de gênero em sala de aula. Mais precisamente, interessa saber como esses/as profissionais lidaram com estas questões em seu trabalho durante os anos de 2018-2023. Compreende-se que as diferentes formas de ataques a perspectiva de gênero que intersecciona as identidades de gênero e orientação sexual no campo educacional, seja no âmbito das políticas educacionais, seja nas práticas pedagógicas, fazem parte de um projeto societário enunciado pela articulação neoconservadora da nova direita que, ao disputar a função social da escola, submete o trabalho docente a uma experiência de desprestígio, vulnerabilidade e medo em decorrência de perseguição, judicialização, censura e autocensura, criminalização, exposição pública e adoecimento. Por outro, essa experiência particular tem impulsionado a construção de caminhos de resistência coletiva para o fortalecimento dessa luta.

Busca-se refletir a experiência (Thompson, 2021) de professores/as a partir de uma perspectiva histórica que compreenda a sua atuação como sujeitos coletivos, sem deixar de considerar suas experiências individuais. Fundamenta-se a categoria gênero no referencial feminista marxista. Os principais dados empíricos da investigação remetem aos/às docentes.

As bases metodológicas deste estudo se estruturam a partir de abordagens de caráter quantitativo e qualitativo. Para os procedimentos quantitativos, delimita-se a aplicação do *survey* por meio do questionário junto à amostra de/as professores/as selecionada. Em conjunto, Escalas de Atitudes foram incluídas no questionário *survey* como instrumentos para medir opiniões, sentimentos e atitudes dos/as respondentes/participantes diante das ofensivas antigênero. A combinação do método *survey* com as escalas de atitudes permite uma abordagem mais detalhada e abrangente na pesquisa. Enquanto o *survey* pode fornecer um panorama geral da posição destes docentes em relação às ofensivas antigênero, as escalas de atitudes podem evidenciar a intensidade, padrões e tendências nas atitudes destes/as professores/as em relação à problemática investigada. A abordagem qualitativa será realizada a partir da análise de conteúdo (Bardin, 1977). Com essa configuração, serão problematizados aspectos tanto subjetivos, quanto contextuais dos dados apurados.

O aumento das hostilidades contra o ensino de gênero nos últimos anos prejudicou a autonomia profissional dos/as professores/as, inserindo-se em um contexto de precarização e desprofissionalização do trabalho docente (Oliveira, 2022), o que afeta o controle dos conteúdos e a valorização da profissão (Yannoulas, 2024). As manifestações antigênero (Junqueira, 2022) impulsionadas por movimentos neoconservadores (Lacerda, 2019), deslegitimam a discussão de gênero nas escolas por meio de campanhas de desinformação, alegando que essas abordagens prejudicam os alunos e contrariam a função da educação e os preceitos da suposta “família tradicional” (Miguel, 2016; Biroli, 2018). Essas ações resultaram em mudanças legislativas, pressão sobre educadores e restrições à promoção de uma educação inclusiva e igualitária (Vianna, 2018).

Nesse sentido, essas ofensivas antigênero estão inseridas em um contexto mais amplo de precarização e desprofissionalização do trabalho docente, pois implicam tentativas de controle dos conteúdos e de desvalorização da figura do/a professor/a.

Palavras-chaves: Políticas educacionais; Ofensivas antigênero; Experiência docente; Desprofissionalização docente.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BIROLI, Flávia. Reação conservadora, democracia e conhecimento. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 61, n. 1, p. 83-94. 2018.
- JUNQUEIRA, Rogério D. *A invenção da “ideologia de gênero”*: um projeto reacionário de poder. Brasília: LetrasLivres, 2022.
- LACERDA, Mariana B. *O novo conservadorismo brasileiro*. Porto Alegre: Zouk, 2019.
- MIGUEL, Luis F. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. *Revista Direito & Práxis*. Rio de Janeiro, v. 7, n.

15, 2016, p. 590-621.

OLIVEIRA, Dalila A. Políticas conservadoras no Brasil: ameaças ao direito à educação e ataques à autonomia docente. *Revista Educación, Política y Sociedad*, v. 7, n. 2, p. 37–54, 2022.

PEREIRA, Potyara A.P. (Org.). *Ascensão da Nova Direita e Colapso da Soberania Política. Transfigurações da Política Social*. São Paulo: Cortez, 2020.

THOMPSON, Edward P. *A miséria da Teoria e outros ensaios*. Petrópolis: Vozes, 2021.

YANNOULAS, Silvia C. Chaves analíticas para a compreensão do projeto educacional da nova direita: Estratégias essenciais e particularidades brasileiras. *Revista Educación, Política y Sociedad*, v. 9, n. 1, p. 8-41, 2024.

VIANNA, Cláudia Pereira. *Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.